

RESENHA

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras**. Vol. 3. São Paulo: Contexto, 2010, 169 p.

Micheli Danzer

Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/ *Campus* de Marechal Cândido Rondon.

E-mail: micheligeo09@hotmail.com

Este ensaio tem por objetivo a realização de uma análise dos aspectos considerados relevantes da obra “O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras”, publicada no ano de 2010. Elaborada pelo professor Ruy Moreira, nela o autor completa uma trilogia, concluindo uma análise a respeito da evolução do pensamento geográfico brasileiro, a partir de uma extensa abordagem pautada sobre as produções de Josué de Castro, Aziz Ab’Saber, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Bertha Becker, Milton Santos, Horieste Gomes, Armando Correa da Silva, Orlando Valverde, Manuel Correia de Andrade e Pedro Pinchas Geiger.

O terceiro volume chega dando sequência a abordagem realizada nos livros anteriores, onde merecem destaque as correntes clássicas e as matrizes da renovação do pensamento geográfico brasileiro influenciado pelo ideário mundial. O autor destaca nesta produção a análise das bibliografias nacionais que formam o pensamento geográfico brasileiro. Ao longo da obra são apresentadas cinco partes, sendo que a primeira se remete a um retrospecto das relações existentes com a Geografia mundial, já analisada nos dois primeiros volumes. Obras que moldam o pensamento geográfico brasileiro são expostas na segunda parte. De forma sequencial, em um terceiro momento, o autor apresenta em seu trabalho uma análise com destaque para sete livros que buscam unificar a Geografia por meio de uma teoria geral. A quarta parte caracteriza-se por entrecruzar entre si a literatura brasileira analisada e a literatura mundial. Em seguida, na quinta e última parte são evidenciadas as conclusões referentes à trilogia.

O livro proporciona um importante debate a respeito da compreensão e teorização das origens e da consolidação do pensamento geográfico no Brasil, a partir de uma intensa análise

pautada sobre os contextos de obras da literatura geográfica brasileira e que formam, enfim, o quadro analítico do pensamento geográfico brasileiro.

A obra de Ruy Moreira possui objetivo de trazer para o debate os principais pensadores da Ciência Geográfica brasileira, juntamente com seus apontamentos conceituais e teórico-metodológicos para a construção de uma análise da história do pensamento geográfico brasileiro. O autor disserta a respeito do avanço e das transformações que ocorreram no campo da Geografia brasileira, bem como também se remete a fase de institucionalização da Geografia, que coincide com os apontamentos de uma distinção entre a Geografia informal e a Geografia formal. Nessa direção, Moreira não exclui do contexto histórico da formação do pensamento geográfico brasileiro a importante contribuição desempenhada pela Geografia informal, onde prevalece sua principal característica, a interpretação dos elementos que compunham a paisagem através do método da descrição, ou seja, uma Geografia voltada principalmente para memorização, tendo como objetivo fundamental o fornecimento de conhecimento de caráter informativo. O autor aponta ainda, para a relevância de estudos relacionados à diferenciação dos lugares por meio da percepção dos fenômenos naturais e observações da natureza, inicialmente, protagonizadas pela Geografia informal.

Moreira destaca ainda o surgimento e importância da Geografia formal no Brasil, que desponta com a implantação e consolidação da Geografia universitária e que consigo permite a criação dos institutos de pesquisa. Nesse período, ressaltam-se o aparecimento dos diversos campos de estudo dentro da Geografia, chamados pelo autor de especializações setoriais e é também nesse momento que se torna possível ressaltar o aparecimento de um saber orientado na teoria e na explicação metódica. A partir da obra, pode-se identificar que o processo colonizador trouxe consigo importantes contribuições para a concretização da Geografia brasileira, uma vez que, o início do pensamento geográfico brasileiro foi produzido durante esse período por intermédio de uma visão geral integrada de todos os elementos formadores da paisagem.

O livro proporciona ampla análise sobre as origens discursivas nacionais e mundiais, contribuindo para elaboração de um diálogo no qual os diversos autores citados por Moreira, acabaram estabelecendo através de suas obras as matrizes da construção do pensamento geográfico brasileiro, as quais se encontram na base de pesquisas realizadas pela Geografia no Brasil. Uma estrutura de análise é perceptível no trabalho desenvolvido por Moreira, apontando, portanto, para algumas limitações, especialmente quando nos remetemos à

complexidade e impossibilidade de sistematização completa de todo o pensamento geográfico dos grandes clássicos da Geografia brasileira.

Ruy Moreira, Geógrafo brasileiro, considerado um dos expoentes da Geografia Crítica. Sua formação caracteriza-se por possuir Graduação em Geografia (1970) e Mestrado (1984) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (1994). Atualmente é professor aposentado do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense. O autor possui também pesquisas e obras publicadas que expressam sua ampla experiência em retratar as relações existentes nas transformações que ocorrem entre sociedade-natureza-espaço, com destaque na área da Epistemologia e (Re)estruturação dos espaços.

Resenha recebida em novembro de 2013 e aceita em janeiro de 2014